

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**DISCIPLINA:** TEMAS E METODOLOGIAS EM HISTÓRIA GLOBAL: SUJEITOS, TEORIAS E TEMPORALIDADES

**PROFESSORA:** Dr<sup>a</sup> FLÁVIA FLORENTINO VARELLA

**ACADÊMICO:** NATHAN MARCOS BUBA

**ENSAIO FINAL DA DISCIPLINA**

O presente estudo tem como objetivo analisar minha trajetória na disciplina supracitada, destacando a experiência de escrever sobre um tema teórico-metodológico da história em uma página da Wikipédia, relacionando essa experiência com os textos e discussões ocorridas em sala de aula. O tema escolhido para edição do verbete foi a metodologia da etno-história, que não constava nos verbetes em português, portanto, a página foi criada e não modificada.

A relação entre historiadores e a Wikipédia é por muitas vezes conflituosa. O historiador Roy Rosenzweig destaca esse tema, pois geralmente os trabalhos acadêmicos da história se caracterizam por seu processo individualizado, sendo difícil encontrar trabalhos sem direitos autorais e com múltiplos e anônimos autores.<sup>1</sup> Durante as etapas de formação dos historiadores na graduação, é difícil encontrar trabalhos acadêmicos escritos em conjunto, geralmente as atividades avaliativas em grupo consistem em apresentação de seminários ou simulações de aulas. Na pós-graduação, é ainda mais raro trabalhos em conjunto, já que as atividades avaliativas das disciplinas praticamente consistem na entrega de um escrito individual, visando o tema de pesquisa da dissertação ou tese. Dessa forma, os historiadores acadêmicos acabam tendo como costume a elaboração de trabalhos escritos de forma individual e com direitos autorais, que vem no sentido oposto da Wikipédia, que consiste em verbetes de escrita colaborativa e sem direitos autorais.

Nos momentos que os historiadores dividem seus trabalhos escritos com outras pessoas, geralmente estes seus são conhecidos, tendo a mesma formação ou pertencem a mesma instituição. A Wikipédia pode ser conflituosa a esses historiadores ao propor uma forma de escrita colaborativa, em que não se conhece os outros autores, ou aquele indivíduo que alterou ou complementou o seu texto. Essa característica da Wikipédia tem potencial de preocupar os

---

<sup>1</sup> ROSENZWEIG, Roy. Wikipédia: a história pode ser feita em código aberto? *In*: ROSENZWEIG, Roy. *Clio conectada: O futuro do passado na era digital*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. p. 115-168.

historiadores acadêmicos, já que estes estão acostumados tradicionalmente pela revisão dos trabalhos por seus pares. Além disso, o ambiente acadêmico da história (não exclusivamente) pode ser por vezes um local onde opiniões de outras áreas ou de pessoas sem formação são deixadas de lado ou compreendida como inferiores. Essa é outra dificuldade encontrada por historiadores acadêmicos na área da Wikipédia, já que muitas vezes a sua escrita sobre temas históricos será compartilhada com pessoas sem formação em sua área ou até mesmo sem qualquer ensino superior. De acordo com Roy Rosenzweig, por mais que a Wikipédia dê formalmente boas-vindas aos historiadores acadêmicos, ela adverte que esses especialistas não ocupam nenhum lugar de privilégio.<sup>2</sup>

Também, outra dificuldade que ocorre com historiadores acadêmicos é sobre empregar novas abordagens tecnológicas para o ensino de História, não pensando apenas para aprimorar as suas pesquisas acadêmicas, mas também pensar na ocupação do mercado de trabalho para além das salas de aula e pesquisas universitárias. Eric Brasil e Leonardo F. Nascimento destacam que na área de pesquisas acadêmicas das ciências humanas, a partir da década de 1990, foi possível constatar relevantes modificações relacionadas com o aumento do uso das tecnologias.<sup>3</sup> Por mais que alguns tipos de tecnologia adentraram no ambiente acadêmico da História, como acontece com a digitalização de alguns documentos, como a Hemeroteca Nacional, ainda é possível ampliar a utilização das tecnologias, como por exemplo, no uso das CAQDAS, que facilitam as pesquisas por meio de *softwares* para análise de dados e algumas ferramentas de Inteligência Artificial.

Também, as avaliações e as atividades na formação dos historiadores ainda estão muito restritas ao conteúdo escrito, excluindo por vezes outras formas de avaliação, como audiovisuais, construção de jogos, *sites* ou *podcasts*, por exemplo. Trazer essas novas ferramentas para o ambiente da formação dos historiadores pode potencializar outras habilidades além da escrita, como trabalhar história nos espaços digitais, podendo assim expandir o mercado de trabalho, que é restrito geralmente à docência.

A questão supracitada é discutida por Jurandir Malerba em seu texto intitulado: “Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História? : uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre *Public History*”. No texto, Jurandir coloca a sua preocupação com os espaços que os historiadores

---

<sup>2</sup> ROSENZWEIG, Op. cit., 2022, p.156.

<sup>3</sup> BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196-219, 2020.

acadêmicos estão deixando de ocupar, principalmente naqueles assuntos de interesse público. Para isso, o autor nos coloca alguns exemplos dessa ausência, principalmente citando que na maioria dos livros sobre história e que se configuram entre os mais vendidos no Brasil, são escritos em suma por jornalistas e não por historiadores acadêmicos. De acordo com o autor, é preciso que a atuação dos profissionais em história esteja para além dos muros da academia e esteja no fenômeno contemporâneo de demanda social por historiografia.<sup>4</sup> Isso reforça a necessidade de a historiografia acadêmica identificar a possibilidade de atuação em outros locais além da docência e pesquisa centrada na universidade, como trabalhar com redes sociais e plataformas digitais.

Considero a proposta da disciplina como interessante, pois como já abordado, a Wikipédia acaba sendo um ambiente de desconforto para muitos historiadores acadêmicos, entretanto, é também uma das principais fontes sobre história para pessoas não ligadas diretamente a academia. Um dos principais exemplos disso, é sem dúvida, no uso dos alunos da educação básica para elaboração dos trabalhos escolares. A Wikipédia geralmente ocupa as primeiras opções de página nas ferramentas de pesquisa, como o Google ou Yahoo, sendo atrativo para cliques. Roy Rosenzweig também destaca essa questão, mencionando que as pessoas tem maior facilidade em utilizar a Wikipédia, por sua tendência de aparecer no topo do *ranking* do Google, reforçando com isso a tendência de ser a primeira fonte utilizada pelos alunos.<sup>5</sup> Dessa forma, não se pode desconsiderar a importância da Wikipédia para o ensino de História, já que ela é uma das principais fontes utilizadas pelos estudantes da educação básica.

Conjuntamente a isso, as novas gerações de alunos da educação básica estão aumentando o uso das Inteligências Artificiais para realizar seus trabalhos escolares, ganhando destaque o Chat GPT. Essas ferramentas de IA, acabam utilizando os dados da Wikipédia para o seu funcionamento e desenvolvimento. Dessa maneira, seja como futuro professor da educação básica ou futuro formador de professores da educação básica, compreender o funcionamento da Wikipédia acaba sendo relevante para se pensar no futuro e presente do ensino de História.

Durante o processo de escolha do verbete, levei em consideração a minha pesquisa de doutoramento, que visa analisar o fenômeno da expansão das igrejas evangélicas entre a etnia Kaingang que habita a Terra Indígena Xaçupé/SC. Entre os conceitos teórico-metodológicos

---

<sup>4</sup> MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a história: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre a Public History. *História da Historiografia*, v. 15, 2014, p. 27-50.

<sup>5</sup> ROSENZWEIG, Op. cit., 2022, p.149.

que utilizo, a etno-história ganha destaque. De acordo com Tiago Cavalcante, a etno-história é consolidada como uma metodologia que contempla a interdisciplinaridade, utilizando principalmente aportes da antropologia e da história, mas também de outras, tais como a arqueologia e a linguística.<sup>6</sup> Dessa forma, a etno-história aumenta as possibilidades de fontes para os trabalhos em história, como as fontes etnográficas, os vestígios arqueológicos, entrevistas, entre outras. Isso facilita o estudo de povos e sociedades de tradições orais ou que sofreram algum tipo de dominação e violência simbólica de outros povos, já que muitas vezes as documentações escritas trazem limites para a análise dessas populações marginalizadas. Por isso, a metodologia da etno-história é muito utilizada para trabalhos de história indígena, potencializando essas pesquisas pela multiplicidade de fontes possíveis.

Entretanto, a etno-história e a história indígena muitas vezes são vistas erroneamente como sinônimas. Por mais que a etno-história seja uma das principais metodologias para as pesquisas acadêmicas em história indígena, ela pode não ser utilizada, dependendo da abordagem e da delimitação da temática do pesquisador. Do outro modo, é possível encontrar trabalhos que utilizam a metodologia da etno-história fora da temática indígena, contemplando temas como festas religiosas, movimentos de imigração, questões de gênero e etc. Ao analisar os verbetes da Wikipédia que tinham relação com minha pesquisa, observei que não existia nenhum escrito em português sobre etno-história, mas ela era mencionada no verbete de história indígena, como sinônimo a ela. Dessa forma, coloquei como objetivo, escrever um verbete sobre essa metodologia, destacando também as suas diferenças da história indígena.

Como um historiador acadêmico, um dos principais desafios que encontrei ao iniciar a edição na Wikipédia, foi compreender as diferenças entre escrever um artigo acadêmico e um verbete enciclopédico. Os historiadores acadêmicos estão acostumados a escrever para o público da universidade, aos seus pares, utilizando uma estrutura para tal, mediado pelas normas da ABNT. Ao iniciar a edição na Wikipédia, o historiador acadêmico encontra inúmeras diferenças. A primeira é na questão da linguagem. A academia em muitas ocasiões ainda tende a valorizar uma escrita mais rebuscada. Já na Wikipédia, uma das principais sugestões, é evitar o uso de palavras de difícil compreensão, levando em consideração o diverso público que tem acesso. Destaco isso como um dos principais exercícios e desafios para os historiadores acadêmicos: moldar os seus textos para outros públicos para além da bolha da universidade.

O segundo desafio encontrado é sobre a estrutura de se escrever um verbete na Wikipédia. Isso ocorre desde pensar as divisões das sessões, o seu tamanho e o uso das imagens.

---

<sup>6</sup> CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. *História*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 349 – 371 jan/jun. 2011.

Ao escrever um trabalho acadêmico, os historiadores tendem a escrever mais sobre a sua zona de conforto e domínio, já ao propor escrever um verbete na Wikipédia, ele terá que ter uma abordagem mais ampla do assunto. Por exemplo, ao longo da minha trajetória acadêmica, realizei leituras e escritos sobre a etno-história nos casos dos indígenas brasileiros. Na escrita de um verbete enciclopédico sobre o tema, era preciso expandir o escrito da metodologia para outros locais do mundo. Dessa forma, coloco como um dos maiores desafios da construção do verbete, o pensar a etno-história para além dos indígenas brasileiros, procurando entender e escrever sobre o seu desenvolvimento em outros locais do mundo, como na América do Norte, Oceania e na Ásia. Conjuntamente, outro desafio foi pensar em abordagens de etno-história para além da temática indígena, compreendo assim, como ela é relevante para analisar outros temas.

Outro grande desafio, talvez o mais assustador no início, foi a necessidade de realizar muitas operações em código fonte. Para quem está mais acostumado em escrever trabalhos acadêmicos, geralmente nos pacotes da *Microsoft Office*, pensar em utilizar a ferramenta do código fonte pode assustar. Acredito que foi fundamental os vídeos tutoriais do Moodle da disciplina e os momentos de aula para orientação desse processo. Uma das maiores dificuldades que encontrei sobre a estrutura do verbete foi em relação a inserção das citações, já que é necessário utilizar o código fonte para que ela estivesse nos padrões da Wikipédia. Acredito que a dinâmica dos outros grupos lerem e darem sugestões ao longo da disciplina foi importante, já que muitas vezes algumas lacunas passam despercebidas, principalmente no que tange a inserção de *hiperlinks*.

Acredito que mesmo com tais dificuldades, foi possível construir um verbete cumprindo os objetivos que almejava inicialmente. Destaco então a disciplina como positiva, principalmente ao propor pensar a historiografia para além das questões acadêmicas, dando enfoque para as questões do mundo digital. Pensar nessas questões é de suma importância, levando em consideração como nossa sociedade está cada vez mais inserida nesse meio. Como historiadores acadêmicos, não podemos ficar restrito em uma bolha, mas é necessário a superar e acompanhar as linguagens e ferramentas utilizadas pela sociedade. Como professores da educação básica ou formadores de professores da educação básica, é necessário que as abordagens da história mediadas pelas tecnologias sejam cada vez mais trabalhadas e discutidas, principalmente aos novos currículos escolares propostos, em que o uso da tecnologia é um ponto fundamental, como ocorre com o “Novo Ensino Médio”.

Por mais que a escrita seja ainda uma das principais ferramentas utilizadas pelos historiadores acadêmicos, é necessário que os cursos de história, demais setores responsáveis

pela educação superior (MEC, CAPES), docentes e demais pessoas inseridas nesse meio, empreguem maior atenção para o uso das tecnologias. Isso deve ocorrer, não apenas para melhorar as suas pesquisas acadêmicas, mas também para pensar no futuro da função dos historiadores e uma possível expansão das suas atividades no mercado de trabalho.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196-219, 2020.

CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. *História*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 349 – 371 jan/jun. 2011.

MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a história: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre a Public History. *História da Historiografia*, v. 15, 2014, p. 27-50.

ROSENZWEIG, Roy. Wikipédia: a história pode ser feita em código aberto? *In: ROSENZWEIG, Roy. Clio conectada: O futuro do passado na era digital*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. p. 115-168.

### **ENDEREÇOS ELETRÔNICOS:**

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Etno-hist%C3%B3ria>. Acesso em 28 de nov. de 2023.